

Sinais de vida

Paira no ar um sentimento de vida de nova, de renascimento, tão natural nesta altura do ano. As festividades pascais, a natureza a despertar da longa hibernação de inverno, uma ou outra restrição que se pretende aliviar, não obstante todas as recomendações em contrário, enfim, isto no fundo anda tudo ligado (como dizia o outro) e aqui e ali vamos encontrando sinais de vida que nos fazem ter esperança num futuro mais normal a médio prazo.

O sector da cultura é um bom exemplo disso. Não vale a pena estar a repetir o quanto criadores e agentes culturais sofreram no último ano. Seria bem preferível destacar como o sector de certo modo se conseguiu reinventar de forma a preservar a sua existência e garantir ao público confinado uma oferta cultural diversificada e de qualidade. As ideias e iniciativas nos últimos tempos foram sem dúvida de louvar e em certa medida conseguiram em parte compensar um pouco daquilo que se deixou de realizar. Ainda assim, mais tarde ou mais cedo o ecrã terá de devolver espaço ao regresso de eventos e formatos presenciais, pois é difícil (ou no mínimo deprimente) imaginar um mundo sem palcos, salas de cinema ou espaços de exposição. É verdade que provavelmente nada será como antes do bicho, mas se de futuro programas culturais presenciais puderem pelo menos coabitar com os inevitáveis espaços *online*, já nos poderemos dar por satisfeitos.

Destacamos por conseguinte três eventos de Primavera organizados e/ou apoiados por Instituto Camões e Embaixada de Portugal em Budapeste. Entre 23 de Abril e 30 de Maio tem lugar a [OFF Biennále](#), o maior acontecimento de arte contemporânea da capital húngara. Criado em 2014 por um pequeno grupo de profissionais ligados ao meio artístico, e procurando sobreviver sem apoios estatais, o evento tem ganho ao longo dos anos uma importante projecção internacional, com a missão de fortalecer a independência e vitalidade do sector

artístico local e promover o debate sobre as mais prementes questões sociais, políticas e ambientais. No âmbito do projecto „Transperiphery Movement”, será apresentado em 2021 o vídeo *Red Horizon*, da autoria da artista portuguesa [Mónica de Miranda](#) e criado especialmente para a OFF Biennále. O filme estará em projeção no Fészek Művészklub de Budapeste, estando também prevista para finais de Maio uma sessão de debate com a artista, em formato a definir.

Como já vem sendo tradição, no dia 5 de Maio as Embaixadas de Angola, Brasil e Portugal em Budapeste, em colaboração com o Instituto Camões, o Departamento de Português da Universidade Eötvös Loránd e o Consulado Honorário de Cabo Verde, assinalam o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP com um vasto e diversificado programa de intervenções e actividades em formato *online*, através da plataforma Zoom. Após as saudações iniciais da Directora do Departamento de Português da Universidade Eötvös Loránd, a Prof. Ildikó Szjii, do Decano da Faculdade de Letras da mesma universidade, o Prof. Dávid Bartus, e do Senhor Embaixador de Portugal em Budapeste, Jorge Roza de Oliveira, seguir-se-á um painel de palestras subordinadas ao tema „Interculturalidade – Influências Culturais Mútuas”. Da parte da tarde está programada uma sessão de culinária lusófona, durante a qual o público terá a oportunidade de assistir ao vivo à confeção de pratos típicos das gastronomias angola, brasileira, cabo-verdiana e portuguesa, esta última representada pelo inevitável e fiel amigo bacalhau. De Angola chegam-nos depois ritmos e danças a cargo de Pedro Vieira Dias Tomás, conhecido no meio artístico como “Mestre Petchú”, com a apresentação da sessão „A evolução da dança, da Mاسemba à Kizomba”. O programa contará ainda com uma conversa informal com jovens estudantes lusofalantes a viver em Budapeste, moderada por Mónica Silva. Além destes programas em direto e *online*, a plataforma Vimeo da CPLP na Hungria disponibilizará ao longo do dia outros conteúdos de acesso livre, com destaque para algumas curtas-metragens do mundo lusófono.

Por fim, referência para o recém-inaugurado Budapest Photo Festival, cuja edição de 2021 inclui uma mostra de fotografia portuguesa contemporânea, com inauguração marcada para o dia 19 de Maio. Com seleção e curadoria de Rui Prata, responsável pelo Imago – Lisboa Photo Festival, a Galeria Dokubrom acolherá a exposição de obras de alguns dos mais interessantes nomes da fotografia portuguesa de hoje. Mas sobre isso haverá ainda tempo para escrever, que isto é só para abrir o apetite a quem, como nós, tão saudoso anda da Budapeste de outros tempos, a fervilhar de cultura e troca de ideias.

Sinais de vida, assim esperamos, para animar o corpo e levantar o espírito.